

O Médico / O Tocoginecologista

Comemoramos no mês de outubro duas datas relevantes: o dia do médico (18 de outubro) tradicionalmente celebrado na data da festividade do apóstolo São Lucas, nosso padroeiro, e do tocoginecologista celebrado em 30 de outubro.

Reconhecemos que não há muito para ser comemorado nesta data. Há adversidades e carências em todas as áreas de atuação. A profissão perde progressivamente a aura de sacralidade e respeito com que sempre foi ornada. Por que?

Múltiplas explicações poderão ser aduzidas mas, certamente, grau maior de culpabilidade não poderá ser imputado aos obreiros da saúde.

A multiplicação desordenada das escolas médicas sob olhares benevolentes dos governos é fator não despreciando. Médicos despreparados são lançados na arena sem o preparo longo e metucioso exigido pela profissão. Os salários estão muito aquém das reais necessidades pessoais e da família. Fica prejudicado o investimento no perene aperfeiçoamento para adequado exercício da arte médica. A medicina, hoje obrigatoriamente dependente dos convênios médicos, fica tolhida. Não há liberdade de escolha dos profissionais pelos pacientes. Os médicos são impostos pela seleção adrede organizada e no interesse dos convênios. A relação médico-paciente fica evidentemente prejudicada. Há tendência em adotar-se relação comercial à guisa de oferta-procura. Desfaz-se o nobre vínculo que deveria reinar entre o médico e seu paciente.

Felizes verificamos surgirem movimentos que se opõem ao *status quo* de desprestígio e vulgaridade no exercício de nossa profissão. Ansiamos por novos horizontes de serenidade e justiça para a classe médica, pois os profissionais da saúde lutam em defesa do bem maior da humanidade: A Saúde.

Resta-nos o consolo do dever cumprido sem, contudo, declinarmos as armas. Permitimo-nos a citação de texto elaborado por colega que bem traduz nossa atividade no cotidiano de nossas tarefas: *“A melhor recompensa para o médico não está, certamente, no nível pecuniário de seus honorários nem nas palavras de louvor e agradecimento a ele dirigidas pelos que se beneficiaram da sua perícia mas na consciência do dever cumprido, na paz interior de seu coração de ser humano solidário com outro ser humano que nele confiou, sentimentos que jamais serão igualados na relação de confiança entre os homens”* (José de Ribamar Sabóia de Azevedo, Rev. do CBC, 1993).

A Diretoria